

# Suplemento Cultural

## Refletindo a Literatura – Literatura nas escolas. Para quê?

GUIMARÃES ROCHA

A questão da literatura nas escolas não é complexa como parece. As soluções praticamente se resumem na boa vontade dos chamados educadores e no estabelecimento de uma política cultural, já que a introdução da infância e da juventude, e dos ditos adultos, enfim, no universo literário, depende apenas de oportunidade e estímulo.

Literatura nas escolas. Para quê? – simplesmente para vencer o estado de inanição cultural em que nos encontramos, considerado o conjunto dos brasileiros quando se refere à leitura e percepção da realidade. O nosso mundo está empobrecendo da pior maneira: a pobreza da linguagem e do entendimento na comunicação e na expressão. Terrível fase de transição que certamente só acaba com uma próxima revolução cultural – a transformação do homem frívolo, manipulado, idiotizado, escravo da propaganda, de clichês ou chavões de fanatismo, para indivíduo perceptivo, consciente, solidário, conhecedor das formas dos conteúdos científicos e naturalmente um praticante e divulgador de humanidade.

Em meio às consequências do espírito consumista e do desequilíbrio socioeconômico, as escolas entregam-se ao repasse de “resumos” sobre matérias que deveriam ser aprendidas e às marcações de “X”. A literatura universal é colocada de “en passant”; a leitura brasileira é cada vez mais escassa e, quando ocorre, tem pouco peso além de míseros pontos nas notas de boletim. Não se reflete e não se desdobram reflexões; de um lado, basta “passar de ano” e, de outro, também basta “passar de ano” e



(FOTO: ARQUIVO DA ASL)

Lançamento da pedra fundamental da nova sede da ASL, ora em construção pelo governo do Estado de Mato Grosso do Sul

sobreviver. A alma vai sendo esquecida. Os maiores prazeres – a descoberta, a busca e a expansão dos dons pessoais e espirituais – são substituídos, com ferocidade, pela ambição e sonhos de consumo, reivindicação de facilidades mil e “conquista” da mera satisfação dos sentidos físicos.

A comunidade escolar do Primeiro ao Terceiro graus não lê e não escreve. A sabedoria é sonogada e o que chamamos “cultura” passa a ser apenas tolerado e raras vezes assimilado.

Quem não lê, não escreve e, mesmo ouvindo, não entende a nossa língua. Como, então, impedir o assassinato da nossa língua portuguesa brasileira?

Em geral, as escolas, professores, mestres e doutores “fazem de tudo” para facilitar a vida do aluno. Já não se colocam as coisas em pelo menos um ponto acima da capacidade imediata de compreensão do educando, negan-

do-se, assim, o tesouro do esforço evolutivo. Quando a leitura surge, tem que ser “fácil”, “agradável”, pasteurizada, decoreba, bitolada.

Todas as facilidades e apostilas (pirataria consentida, liquidificante) com resumo (e não sínteses verdadeiras) para o aluno em qualquer curso, e todas as dificuldades para o recém-formado numa faculdade qualquer, discriminado por “não saber nada”.

Hoje, a Academia Brasileira de Letras (ABL), junto ao Ministério da Educação, está pedindo a volta do ensino de Literatura nas escolas. A norma culta é essencial. A corruptela e a degenerescência muitas vezes advindas dos coloquialismos são ocorrências inevitáveis, mas não podem substituir de vez a beleza da etimologia.

Por aqui em Mato Grosso do Sul, nós, acadêmicos, também estamos pedindo a inclusão da literatura, especialmente

“

A comunidade escolar do Primeiro ao Terceiro graus não lê e não escreve. A sabedoria é sonogada e o que chamamos ‘cultura’ passa a ser apenas tolerado e raras vezes assimilado”

a sul-mato-grossense, nas escolas, e queremos popularizar sem abandonar a literatura.

Mais que a inclusão da literatura mundial e nacional já vulgarizada, um projeto de nossa autoria reivindica a adoção das obras do novo escritor brasileiro. A experiência neoclássica que propomos é exigente: prevê a avaliação e seleção dos melhores trabalhos, num intercâmbio de mestre e doutores de todo o Brasil, resolvendo-se assim o problema da falta de qualidade das construções literárias. Queremos inclusão da literatura sul-mato-grossense nas escolas do nosso Estado, mas também em todas as Unidades da Federação.

O nosso projeto “A Arte de Ler e Escrever” pode ser considerado visionário, mas o concreto só existe porque alguém sonhou antes.

## Meus pais, minha infância – o Taquaral

OLIVA ENCISO

Nasci no Taquaral, uma grande fazenda, a duas léguas de Corumbá, Mato Grosso do Sul, no dia 17 de abril de 1909.

Meu pai – Santiago Enciso, de descendência paraguaia e italiana – fugiu de um seminário do Paraguai, com catorze anos de idade, num vapor da Bacia do Prata, e desembarcou numa fazenda, no Brasil, onde o seu proprietário, o sr. Constantino Preza, o acolheu e acabou de criar com filho. Quando o sr. Constantino morreu, ele ficou com o seu genro Henrique Rabelo, tomando conta da sua fazenda Taquaral, como parte interessada, até o falecimento do meu pai em 21 de outubro de 1923.

Ele era um autodidata, inteligente, alegre, comunicativo e bom.

Tenho na lembrança como tratava os empregados, uns vinte, entre brasileiros e bolivianos. Na hora do almoço, ele ficava na cabeceira da mesa, conversando com eles, e quando terminavam, era a família que se acomodava nos bancos compridos em volta da mesa e todos almoçávamos juntos.

Ele lia muito e tinha muitos amigos. Quando Rui Barbosa morreu, ele me falou da inteligência e da importância desse homem que o Brasil tinha perdido. Prometia me levar para conhecer o Paraguai, quando eu completasse quinze anos, e eu tinha catorze quando ele faleceu...

Guardo do meu pai um mundo de recordações, do seu carinho, da nobreza de seus sentimentos.

Minha mãe, Martinha Enciso, era de Corumbá, filha de português com paraguaia. Ela estudou só “em casa”, com o meu tio Lucas, mas falava e escrevia bem. Era inteligente, boa nas contas, alegre, mas enérgica.

Meus pais se casaram e foram morar no Taquaral, onde nasceram cinco filhas: Bráulía (Niníta), Mercedes, Henriqueta (já falecidas), Clarice

e eu, a quinta, e posteriormente, em Corumbá: Maria da Conceição (Conchita) e Maria do Carmo (Carminha).

Minha mãe gostava de ler a parte política dos jornais e não perdia os programas de Carlos Lacerda. Quando ele veio a Campo Grande, trazido por amigos, foi fazer ligeira visita à minha mãe. Ela logo lhe perguntou: – Você tem fé? – Graças a Deus sou um convertido ao Catolicismo. Ela lhe disse: – Então venha aqui. E o levou ao seu quarto e lhe mostrou o seu oratório. – Eu rezo por você todos os dias como se você fosse meu filho. Ele a abraçou comovido.

O Taquaral vive na minha lembrança. Era um lugar de árvores frondosas, com parasitas (orquídeas) e ninhos de passarinhos. Também havia macacos, onças-pardas e pintadas, quatis, caxinguelês, veados, cobras enormes! Meu pai criava, além do gado, cavalos, porcos e galinhas, patos brancos e marrecos de penas coloridas.

A nossa casa era grande, de chão batido, coberta de palmas trançadas de acori, e as paredes eram de esteios de madeira. Tinha uma sala, dois quartos, um salão, no fundo a cozinha com um grande fogão, e na frente ficava um amplo refeitório, etc. A uns sessenta metros ficava o córrego de água límpida, cristalina e um pouco salobra. Meu pai mandou cercar de palmas de acori num trecho – uns cinco metros – que era de uns três metros de largura e dois de profundidade, e mandou pôr uma porta – era o banheiro. Mais adiante, um tronco de árvore que quase o atravessava e eu trepava com cuidado e me abraçava a ele, para ver a água correr... De casa se avistavam os morros azulados do Urucum. E nas noites sem luar, o céu azul-escuro era bordado de estrelas. Nas noites de tempestade, muito escuras, eu me extasiava em ver os relâmpagos rasgando o céu. Esse era o Taquaral...

## FLÁVIO KAYATT – UM COLECIONADOR DE TÍTULOS DO FUTSAL DE MS

REGINALDO ALVES DE ARAÚJO

Nascido no dia 22 de outubro de 1960 na bela Ponta Porã, cidade fronteiriça do Estado de Mato Grosso do Sul, Flávio Esgaib Kayatt, conhecido e aplaudido na crônica esportiva campo-grandense como **Flávio Kayatt**, encheu de brilho a história do futebol de salão sul-mato-grossense, revelando-se um goleador na disputa de campeonatos de futsal no Estado e na seleção brasileira da categoria.

Os primeiros movimentos futebolísticos do garoto Flávio ocorreram na sua querida Ponta Porã, nas ruas empoeiradas, nos terrenos baldios e nas escolas onde estudou.

Logo cedo, desde criança, mantinha a bola diante de si, pois seu maior prazer era fazer gols. Vibrava com cada gol que fazia, mesmo nas simples “peladas”. Entretanto, já talado, dono de raro talento, ao completar 16 anos foi levado para compor o quadro do juvenil do Esporte Clube Comercial de Campo Grande, sendo um dos goleadores da categoria na temporada de 1976.

Protagonista de dribles curtos, rápidos e desconcertantes, Flávio Kayatt aceitou o convite para jogar na briosa equipe do Santa Clara Esporte Clube de Futsal. No período de 1979 a 1986, o nosso herói teve momentos de intensa luminosidade como craque de futsal, conquistando vários títulos de campeão no Campeonato Estadual, sem contar com inúmeros torneios do gênero realizados em Campo Grande e no interior do Estado.

O momento fulgurante do craque Flávio Kayatt ocorreu quando ele, integrante das seleções de futebol de salão de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso do Sul, brilhou como artilheiro nas competições disputadas, porém, a

seguir, atingiu a glória ao ser convocado para a segunda Seleção Brasileira de Futsal, o único sul-mato-grossense a conquistar esta honrosa condição. Dono de potente chute, era folclórico e irreverente na comemoração de seus belos gols, deixando a torcida enlouquecida.

Formado em administração de empresas, líder nato, dono de uma comunicação invejável, atendendo à solicitação de inúmeros amigos, Flávio Kayatt inclinou-se para a política, sendo, com expressiva votação, eleito vereador da cidade de Ponta Porã, em 1992. Durante o exercício do mandato foi escolhido pelos colegas vereadores do Estado para ocupar o cargo de vice-presidente da União de Vereadores de MS (1993 a 1994). Foi eleito, por unanimidade, presidente da Câmara Municipal de Ponta Porã (1994 a 1995). Em 1996 foi eleito vice-prefeito, dois anos depois, candidatou-se e foi eleito deputado estadual. Realizando um grande trabalho, principalmente presidindo comissões importantíssimas na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, não tardou a receber os merecidos aplausos do povo, sendo, com grande votação, reeleito para deputado no ano de 2002.

Os desportistas do Estado são agradecidos ao nosso craque quando, no segundo mandato de deputado, criou a Lei de Incentivo ao Esporte e tantas outras voltadas ao incentivo e benefícios de diversas entidades de vários segmentos da sociedade sul-mato-grossense.

No ano de 2004 elegeram-se ao cargo de prefeito municipal de Ponta Porã (MS). Reeito, Flávio Kayatt cumpriu o mandato de prefeito de Ponta Porã até dezembro de 2012; recentemente, nestas eleições, foi eleito deputado estadual com uma elevada margem de votos.

## POESIAS

BAILARINA

No tablado alegórico  
Do meu cérebro de artista,  
A luz – deusa intocável  
E alva e pura como a neve dos polos,  
Dança ao ritmo  
De estranha melodia árabe...

Bailarina das minhas ilusões,  
Nos momentos sublimes  
És alegria  
Dos meus olhos tristes.  
Dança à luz da lua  
Escrevendo com seus passos  
Poemas raros  
Nas areias frias do deserto...

Dança,  
Bailarina exótica e divina!  
Os meus sonhos de nômade  
Estão perdidos no deserto da mágoa...

Dança!  
Na reticência dos meus passos,  
A história amarga dos meus dias  
Se exterioriza  
Em cadência bárbara e monótona.  
No fogo verde dos teus olhos  
Queimam-se todos os meus anseios.  
Nas ondas revoltas dos teus seios,  
Iguals as dunas do deserto,  
Há o sabor de tâmaras maduras  
Colhidas no oásis do desejo...

Dança,  
Bailarina ideal dos meus amores!  
Como árabe escravo da beleza,  
Irei por onde fores...

HUGO PEREIRA DO VALE

## NOTÍCIAS DA ACADEMIA

**1 – EM ASSEMBLEIA GERAL, A ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS ELEGE SUA DIRETORIA** (para triênio a partir de 31/10/2014) – Com base em seu Estatuto e conforme Edital de Convocação e Cronograma oficial do Processo de Eleição para nova Diretoria, a ASL realizou assembleia geral recentemente, com grande presença de acadêmicos do sodalício, sendo que – ao final – foi eleita por unanimidade (e aclamada) a chapa regularmente inscrita e composta pelos seguintes nomes/cargos: presidente – acad. Reginaldo Alves de Araújo; vice-presidente – acad. Abrão Razuk; secretário-geral – acad. Rubenio Marcelo; secretário – acad. José Pedro Frazão; tesoureira – acadª. Enilda Mougenot Pires; segunda-tesoureira – acadª. Elizabeth Fonseca. A acadêmica Maria da Glória Sá Rosa foi a coordenadora do presente processo eleitoral, desempenhando suas funções com serenidade e competência. Terá início no próximo 31/10 o mandato para o qual foi eleita esta Diretoria, que será empossada solenemente em 30/10.

**2 – ACADÊMICO GERALDO RAMON PEREIRA PARTICIPOU DO PROGRAMA “ENTRE LIVROS”** – Em entrevista gravada em ambiente da livraria Leparole (dia 08/10 p.p.), o escritor/poeta/compositor Geraldo Ramon levou sua mensagem de incentivo ao hábito da boa leitura, comentando sua obra literária, declamando poesias autorais e apresentando algumas de suas composições musicais, ao som da “viola caipira”. O programa “Entre Livros” é apresentado pela TV Educativa Brasil Pantanal.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASL

O presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições, convoca todos os membros efetivos do Sodalicío para assembleia geral a realizar-se na sede da Academia, no próximo dia **23 de outubro, às 15h**. A assembleia, que deliberará sobre importantes assuntos estatutários e patrimoniais da Academia e outros de interesse do sodalício, realizar-se-á nos seguintes termos: a) em primeira convocação, no dia e horário estabelecidos por este edital, com a presença de, no mínimo, cinquenta por cento dos associados mais um; ou b) em segunda convocação, com um quarto deles, após 30 (trinta) minutos do horário previsto para a primeira convocação. Contamos com as presenças de todos os acadêmicos.

Campo Grande, 11 de outubro de 2014  
Reginaldo Alves de Araújo (Presidente)